

EDITORIALE EDIT
editorial DITORIA

EDITORIALE DI

O melodrama, nos últimos anos, tem sido objeto de muitos estudos na área da comunicação. Com diferentes significados, o conceito é aplicado a gêneros e formas artísticas diversas, como literatura clássica, romance policial, folhetim, cinema, telenovela e mesmo jornalismo e documentário. Desde o trabalho fundador de Peter Brooks, *The Melodramatic Imagination* (1974), têm se multiplicado os estudos que buscam entender o melodrama para além de sua aplicação canônica, como uma espécie de regime de expressividade que atravessa inúmeras manifestações culturais. Esta edição da revista *ECO-Pós* procurou agrupar uma amostra representativa deste horizonte analítico através de um leque diversificado de autores, instituições e perspectivas.

O dossiê *Comunicação e Melodrama* é composto por oito artigos. O primeiro deles, de Maurício de Bragança, busca refletir sobre as tradições do melodrama a partir de uma revisão da literatura que trata do conceito. Em seguida, o texto de Paula Guimarães e Vera França analisa a representação do amor em telenovelas da Rede Globo. A teledramaturgia é também objeto de mais três trabalhos desta edição. Cláudia Mogadouro contextualiza as análises sobre ficção televisiva no Brasil e na América Latina para se referir a este objeto como crucial na construção cultural da nacionalidade. Marina Caminha trabalha a expansão das fronteiras do formato das telenovelas através da análise dos elementos compositivos do quadro *Retrato Falado*, exibido no *Fantástico*. E, por fim, Clara Fernandes Meirelles investiga o modo como o melodrama atualizou-se em diferentes formatos narrativos e contextos socioculturais, mantendo-se vivo como matriz da produção televisiva.

Os textos seguintes centram-se no ambiente jornalístico. O ensaio de Ana Lúcia Enne busca delimitar o sensacionalismo frente às matrizes culturais fundamentais que o corporificam. Já a análise de Márcia Franz Amaral busca resgatar o conceito de melodrama para verificar sua presença como recurso de popularização dos veículos jornalísticos impressos. Por fim, coube à Mariana Baltar abordar o universo cinematográfico através do filme *Um Passaporte Húngaro*. A autora reflete sobre um tipo de vínculo afetivo que se estabelece a partir das performances da memória, sobretudo através dos testemunhos, presentes no documentário.

Um volume específico sobre melodrama seria incompleto se deixasse de mencionar o trabalho do Núcleo de Pesquisa de Telenovela, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Além do *Dossiê*, que traz o artigo de Cláudia Mogadouro, membro da equipe do NPT, o Núcleo aparece em duas outras seções desta *ECO-Pós*: na entrevista com a figura fundamental deste universo, a professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes, e no *Portfólio*, seção em que é

apresentado o Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel), rede vinculada ao NPT e formada por pesquisadores especialistas em teledramaturgia de oito países da América e da Península Ibérica.

A diversidade de olhares mantém-se em *Perspectivas*. A seção se inicia com um artigo do professor espanhol Juan Calvi sobre o fenômeno da pirataria musical e seu impacto econômico, social e cultural na indústria musical espanhola e segue com o trabalho de Alexandre S. Ferrari Soares, que explicita a naturalização das construções mitológicas em torno da objetividade, neutralidade e imparcialidade jornalística através dos textos presentes em diferentes suportes (revistas semanais, jornais impressos e televisivos). Posteriormente, Marianna Tabora procura verificar as novas alternativas presentes nas redes sociais digitais, bem como a influência destas ferramentas no comportamento social.

Dois trabalhos se centram no ambiente da ficção: o de Henrique Cordato, sobre o cinema de Pedro Almodóvar, e o de Cláudio Clésio EufRASino, sobre as personagens de *X-Men*. Uma profunda revisão bibliográfica sobre a questão do poder nos meios de comunicação é o que pretende o artigo de Carolina Dantas de Figueiredo. Fechando este volume, Fernanda Cupolillo M. de Faria retoma a discussão de melodrama para abordar o a construção de personalidade pelo apresentador do *show* de auditório *Caldeirão do Huck*.

A *Nota de Conjuntura* desta edição aborda a possível adesão da Turquia à União Européia como pano de fundo para a observação dos processos discursivos e procedimentos de identificações acerca da constituição do europeísmo e do não-europeísmo no debate midiático. A partir de entrevistas com jornalistas opinativos, de editoriais e crônicas na França, Bélgica e Turquia, Gaele Rony apresenta a luta de identificações que perpassam e reconstituem a identidade européia bem como as relações desta com “o outro”, aqui representado pela Turquia.

Ana Paula Goulart Ribeiro e Suzy dos Santos

editores